



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O LÚDICO COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORAS**

LORRANE CAROLINE DE OLIVEIRA

BRASÍLIA,  
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O LÚDICO COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORAS**

LORRANE CAROLINE DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa.

BRASÍLIA

2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O LÚDICO COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORAS**

LORRANE CAROLINE DE OLIVEIRA

**Banca Examinadora**

Professora Doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa (orientadora)

---

Professora Doutora Maria Fernanda Farah Cavaton

---

Professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais Luzia Cardeal e Antônio César que investiram em minha educação e a todos que contribuíram para minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que Ele me proporcionou durante toda minha vida e principalmente, em minha graduação, me dando força e saúde para chegar até aqui;

Aos meus amados pais Luzia e César, que sempre me ajudaram e sempre estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando em todos os momentos da minha vida. Me criaram e me educaram com amor, carinho e dedicação. Sempre serei grata por tudo isso.

Aos meus familiares: tios, primos, avós, que também sempre me incentivaram e me ajudaram sempre que possível.

Aos meus amigos, pelo incentivo e compreensão das ausências durante esse período.

A minha orientadora Fátima Guerra, pela orientação dos projetos e monografia, por confiar em mim e em meu trabalho, por inspirar e despertar em mim um interesse maior na educação infantil, pelos conselhos, colaborações, compreensões e principalmente, pela paciência que teve comigo. Sou muito grata pela amizade.

A todos os professores que passaram por minha vida, pois estes com certeza tiveram sua colaboração para que eu chegasse até aqui, em especial a Carla Castro que é meu exemplo no âmbito lúdico.

A todas as pessoas que não citei, mas que tiveram um grande significado e contribuíram para essa vitória.

Obrigada.

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

*Carlos Drummond de Andrade*

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está organizado em três partes: Parte I – Memorial, Parte II – Monografia e Parte III – Perspectivas Futuras.

Na primeira, o memorial, são resgatadas memórias importantes da minha vida pessoal, escolar e acadêmica que colaboraram para minha formação e para chegar até aqui.

A segunda parte relata uma pesquisa sobre a visão de professoras de educação infantil sobre o lúdico como fator de qualidade.

A terceira parte, perspectivas futuras, apresenta caminhos que pretendo seguir após a conclusão do curso de Pedagogia.

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS .....	09
RESUMO .....	10
PARTE 1 – MEMORIAL .....	11
PARTE 2 – MONOGRAFIA .....	15
INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
1.1 – Educação Infantil .....	17
1.2 – Qualidade na Educação Infantil .....	22
1.3 – O Lúdico como Fator de Qualidade na Educação Infantil .....	25
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA .....	32
2.1 – A Abordagem da Pesquisa .....	32
2.2 – Contexto da Pesquisa .....	32
2.3 – Participantes .....	33
2.4 – Instrumentos .....	36
2.5 – Procedimentos de Construção dos Dados .....	36
2.6 – Procedimentos de Análise.....	37
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	38
3.1 – Qualidade na Prática Pedagógica .....	38
3.2 – O Sentido da Prática Lúdica na Educação Infantil .....	41
3.3 – O Lúdico e a Qualidade na Educação Infantil.....	43
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
PARTE 3 – PERSPECTIVAS FUTURAS .....	48
REFERÊNCIAS .....	49
APÊNDICES .....	53
ANEXOS .....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro I – Idade dos participantes.....	33
Quadro II – Dados Profissionais.....	34
Quadro III – Experiência Profissional.....	35

## RESUMO

A pesquisa aqui desenvolvida teve como objetivo analisar a visão de professoras da educação infantil sobre o lúdico como fator de qualidade nessa etapa da educação. Visa neste trabalho verificar a prática pedagógica de professoras da educação infantil no âmbito lúdico, reconhecer a importância do lúdico na educação infantil, analisar o lúdico como fator de qualidade na educação infantil e apresentar resultados que evidenciem o lúdico como fator de qualidade. Neste sentido, o presente trabalho está organizado em três partes: Memorial, Monografia e Perspectivas Futuras. Na primeira parte são resgatadas memórias importantes da vida pessoal, escolar e acadêmica da autora que colaboraram para sua formação e sua situação atual. A segunda parte relata uma pesquisa sobre a visão de professoras de educação infantil sobre o lúdico como fator de qualidade, onde está presente um referencial teórico no âmbito da educação infantil e seu histórico, da qualidade na educação infantil e do lúdico como fator de qualidade na educação infantil. Além disto, foi realizado um levantamento de dados com uma abordagem qualitativa da pesquisa e seu contexto, os participantes, instrumentos, construção de dados e procedimentos de análise dos dados, a qual teve como base a qualidade na prática pedagógica, o sentido da prática lúdica na educação infantil e o lúdico e a qualidade na educação infantil. A terceira parte, perspectivas futuras, apresenta caminhos que a mesma pretende seguir após a conclusão do curso de pedagogia. Os dados mostraram a relevância do lúdico para a educação infantil, sendo fundamental para criança e singular para seu desenvolvimento. Apesar de ser pouco usado, todas as professoras entrevistadas reconhecem o lúdico como fator de qualidade na educação, levando em conta todo o contexto e o ambiente o qual estão.

**Palavras-chave:** Lúdico, Educação Infantil, Qualidade, Qualidade na educação Infantil, Prática Pedagógica, Visão dos Professores.

**PARTE 1**  
**MEMORIAL**

## MEMORIAL

Chamo-me Lorrane Caroline de Oliveira e tenho 21 anos. Sou filha única e moro com meus pais César e Luzia. Nasci em Brasília, no Plano Piloto, no hospital HRAN, em 13 de abril de 1992.

Minha família morava em uma cidade do entorno Distrito Federal; Valparaíso de Goiás, no estado de Goiás, que na época era considerada bairro da cidade de Luziânia. Quando eu tinha 2 anos e alguns meses de idade, meu pai foi morar no exterior. Para minha mãe e eu não ficarmos sozinhas, fomos morar em Goiatuba, uma cidade do interior do estado de Goiás, onde morava minhas tias e minha vó, e onde permaneci por 7 anos. A cidade era pequena e bem tranquila. Em 2001, meu pai voltou e então retornamos para Valparaíso de Goiás, por ser mais fácil conseguir emprego. E desde então nela resido.

Minha trajetória escolar iniciou em de 1996, no Jardim I. Estudava em um colégio municipal chamado Ana Perciliana, em Goiatuba. Recordo-me dos primeiros dias de aula. Eu chorava muito, pois não queria ficar ali. Só acalmei depois que meu primo começou a estudar na mesma sala que eu. Fora isso, não me recordo muito. Até a 2º série, estudei em colégios diferentes a cada ano, devido a situação da cidade pequena. Nesse período lembro-me que era muito esperta e que tinha as melhores notas; entretanto conversava muito e sempre me chamavam a atenção por isso nas reuniões.

Em 2001, quando me mudei, comecei a frequentar o Colégio Decisivo, que fica em Valparaíso. Gostava muito de estudar lá. Estava na “pré-adolescência”, e já começava a sair com meus amigos. Não me lembro de muitos professores, apenas dos amigos. Quando eu estava na sexta série, em 2004, mudei para o Colégio Cebam, também situado em Valparaíso. Estudei lá da 6º série até o 1º ano do Ensino Médio. Sem dúvidas, estava começando os melhores anos da minha vida. Era um ambiente familiar, onde todos se conheciam. Lembro-me de cada professor, que além de educadores eram amigos. Aprendi a amar matemática, que era ministrada pela professora Úrsula, de quem eu era muito próxima e que me ajudou muito. História era ministrada pelo professor Israel e geografia pela professora Andreia. Tinha facilidade em todas as matérias e nunca fiquei para recuperação, pois sempre me cobrei muito neste quesito. Mais do que professores bons, foi lá no Cebam que conheci meus melhores amigos, que fazem parte da minha vida até hoje.

Quando estava no 1º ano, comecei a fazer cursinho pré-PAS no colégio Notre Dame, um colégio de freiras, na Asa Sul, em Brasília. No final do ano fiz uma prova de bolsa. Sai-

me bem e então meu pai decidiu matricular-me neste colégio. Fiquei muito triste por deixar tudo, mas sabia que seria o melhor para mim. O ensino era bem diferente, pois os colégios preparam e incentivam para ir para a UnB, diferente do Valparaíso. Então no 2º ano me deparei com um ensino muito puxado e bem mais difícil. Tive algumas dificuldades no início com aquelas provas com questões de vestibular (que para mim era novidade), mas, ao longo do tempo, fui me acostumando e comecei a tirar notas boas.

Em 2009, quando estava no 3º ano, me dediquei em dobro. Estudava muito. Quando me inscrevi para fazer o vestibular, confesso que fiquei um pouco em dúvida na escolha do curso. Mas só por um instante, pois logo me decidi. Queria fazer pedagogia. Sempre me imaginei à frente, dando aula. Essa era a imagem que sempre me vinha à cabeça, desde criança. O fato de eu ser de uma família onde há muitas professoras, inclusive minha mãe, também me influenciou muito. Logo foi fácil a escolha do curso e a paixão pelo mesmo. Enfim, depois de muito estudo, obtive um resultado nisso: passei na UnB no meio do terceiro ano. Foi inexplicável a sensação. Estava muito alegre por ter passado e mais alegre ainda por ver meus pais satisfeitos comigo. Então entrei em pedagogia no 2º semestre de 2009.

Era como se eu tivesse entrando em um mundo novo. Eu tinha apenas 17 anos e já me via com muitas responsabilidades. Era o que eu pensava naquela época; mal sabia que era só o início. Logo já tive uma visão diferenciada sobre o curso. Não era entrar em sala de aula e pronto. É muito mais; inclui diversos âmbitos de conhecimento, como psicologia, tecnologias, políticas públicas, entre outros. Além disso, vi que o mercado de trabalho estava cada vez mais amplo nesta área. Com tudo isso, fiquei ainda mais animada e apaixonada pelo curso.

Logo de início já tive que pensar em uma área para seguir e já soube do projeto a respeito do lúdico. Encantei-me logo de início e fiz duas fases obrigatórias do projeto 3, com a professora Carla Castro, que é uma amor de pessoa. Ajudou-me e me influenciou muito nesta minha escolha. Logo já estava decidida: era o lúdico que eu ia seguir até o final. Contudo, em 2012 o convenio da Secretaria de Educação do DF com a UnB acabou e a professora Carla, junto com outros tiveram que sair da Universidade. Fiquei um pouco perdida, mas decidi junto com minha amiga Jéssica, ir para a área EJA, com o professor Renato Hilário. Fiz o projeto 4 – fase 1 no GENPEX (Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais). Fiquei no grupo que atuava com Adolescentes e Jovens em conflito com a lei, na Unidade de Semiliberdade de Taguatinga sob a supervisão da professora Nirce. Foi uma experiência bem diferente de tudo

que eu já havia vivido. Gostei muito, porém ainda queria prosseguir com o lúdico, então tive que sair do projeto.

Outra paixão minha são os bebês e soube de um projeto que tinha como foco a díade mãe-bebê. Resolvi matricular-me na fase 3 do projeto 3 com a professora Fernanda Cavaton. Tivemos alguns encontros na casa de Ismael, para observar alguns bebês com suas “mães”. Estava gostando muito, mas infelizmente tive que trancar o semestre e não dei continuidade ao projeto. Quando voltei, soube do projeto da professora Fátima Guerra que era voltado para Educação Infantil. Gostei muito e resolvi entrar no Projeto 4 fase 2. Já conhecia a professora e já sabia de como seu trabalho era ótimo. Juntei o útil ao agradável: fiz a junção de Educação Infantil com o lúdico com uma orientadora que iria me ajudar muito. Logo veio a escolha: O Lúdico como fator de qualidade na Educação Infantil. Dei continuidade e continuei no projeto 5. E finalmente hoje estou aqui, com muito orgulho apresentando a Faculdade de Educação da UnB, este trabalho de Conclusão de Curso sobre: “O Lúdico como fator de Qualidade na Educação Infantil: visão de professoras”.

**PARTE 2**  
**MONOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

A cada dia a Educação Infantil tem tido maior valor e reconhecimento pela sociedade, dada sua importância nos primeiros anos de vida. Estudos em diversas áreas têm mostrando o quanto esta etapa é fundamental para o desenvolvimento da criança. Uma educação infantil de qualidade influencia significativamente a vida do ser humano – tanto pessoal, quanto social.

Nesta perspectiva, o lúdico é relevante para desenvolvimento da criança. Ele é um dos aspectos básicos de um aprendizado de qualidade. Na educação infantil, ele possui papel significativo, visto sua contribuição para o desenvolvimento de capacidades tais como: atenção, memória, percepção, sensação e aspectos básicos outros que envolvem a aprendizagem. Nesse sentido, a escola e o educador, junto com a família, necessitam entender as implicações pedagógicas do lúdico conforme bem lembrado por Goés (2008):

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para serem entendidos como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (p. 37).

Dado o seu relevante papel como mediador do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, o educador precisa entender as bases teóricas do lúdico, para ter princípios e parâmetros que orientem a sua prática.

# CAPÍTULO 1

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 – Educação Infantil

A educação infantil refere-se à educação da criança entre 0 e 5 anos, fase inicial da vida. Nela surgem as suas primeiras vivências e percepções do mundo. É a etapa mais importante na vida de uma pessoa. Cada experiência, cada momento vivido, tende a marcar e a influenciar o indivíduo ao longo de sua vida. O desenvolvimento e a aprendizagem dessa etapa formam a base para as demais. O acesso a uma educação infantil de qualidade pode contribuir para que a criança se torne um adulto alegre, criativo e feliz, assim como pode dar-se o oposto, em situações de experiências negativas no âmbito da educação infantil. Dada a relevância dessa fase da vida, é necessário que haja a oferta e o acesso de todas as crianças à educação infantil com alta qualidade, atendendo as suas necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizagem. Concorde-se com Vygotsky, em sua afirmativa de que:

[...] as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo (1989, p.148 *apud* HERMIDA, 2007, p.285).

No decorrer da história da humanidade, a criança foi vista de modo diferenciado. Em alguns momentos, a infância não estava associada à criança. Em cada época existiu diferentes realidades, diferentes modos de se viver e diferentes concepções de infância e de criança.

Conforme ARIÉS (1981), a descoberta da infância iniciou-se no século XIII e sua evolução pode ser identificada a partir do século XVI e durante o século XVII na arte e também na iconografia. No princípio, no século XIII, a criança era vista como um adulto pequeno e era cuidado pela família, principalmente pela matriarca. Nessa época, diz o autor, a infância era inexistente e estava associada à pobreza e ao abandono. Esse sentimento de desleixo, de precariedade e péssimas condições, eram transmitidos para as crianças, tendo como uma de suas consequências, alta taxa de mortalidade infantil. O sentimento de perda também era diferente do atual. Achava-se que qualquer criança podia tomar o lugar da outra, fazendo com que os principais cuidados fossem deixados de lado.

Tal situação, afirma o autor mencionado, perpetuou até os séculos XIX e XX. A partir daí, a criança passou a ser enxergada de modo diferenciado, passando a ocupar um lugar na família e também, na sociedade. É época em que surgem os “paparicos” com a criança, e a preocupação de um lugar saudável e cuidados específicos para que ela possa se desenvolver e torna-se um adulto capaz. Tal necessidade fez surgir, na Europa, na metade do século XIX, as primeiras instituições para atendimento específico das crianças, com o objetivo de cuidá-las e assisti-las.

No Brasil, em 1726, surgiu a “roda de expostos”, influenciada por Portugal, para o atendimento da primeira infância. Foi reivindicada à coroa a permissão de instalar a primeira roda de expostos em Salvador, na Bahia. Esta surgiu no período colonial e estendeu-se até a escravidão. Devido às péssimas condições das políticas públicas da época, esse atendimento à primeira infância passou a ser responsabilidade dos missionários, sendo assim incorporadas nas instituições de amparo as crianças.

Por volta de 1870, surgiram outras instituições que atendiam as crianças no Rio de Janeiro e em São Paulo. Essas eram privadas e tinham como objetivo acolher os filhos da classe média industrial.

Com o passar do tempo, em 1930, juntamente com as lutas trabalhistas, a educação da criança passa a ter um caráter público, com o setor privado oferecendo serviços gratuitos, para uso de toda população. Segundo Reis (2011), na década de 60, a construção de creches continuava a ser vista como uma caridade aos que necessitavam desse atendimento. Diz a autora que:

[...] a construção de creches continuava a ser vista como uma caridade do setor privado para aqueles que necessitavam desse atendimento. No entanto, em decorrência do crescimento da demanda, ou seja, o número de trabalhadores aumentou, as mulheres de classe média ingressaram no mercado de trabalho e a procura por espaços que atendessem as crianças tornou-se maior, vários setores da população começaram a defender a necessidade da instituição de mais creches (p. 20).

Em outras palavras: o setor privado assumiu o compromisso de disponibilizar a comunidade o serviço de creche, por meio das creches filantrópicas. Farias (1997) *apud* Reis (2001, p. 20) afirma que:

[...] começou a crescer o número de creches públicas, filantrópicas e conveniadas com os governos municipais, estaduais e federal dirigidas às classes populares e, também, o número de creches particulares para as

classes medias e altas.

Essa necessidade da implantação de mais creches resulta, em grande parte, do ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Isto provocou a necessidade de se ter creches públicas. Essas, contudo, eram de caráter assistencialista, oferecendo à criança alimentação, higiene e segurança. Já as particulares eram de cunho educacional, voltadas para o desenvolvimento da criança.

No âmbito legislativo, o entendimento da educação das crianças como dever do Estado foi definido na Constituição de 1988, conforme estabelecido em seu Artigo 205, onde diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e que será promovida e também incentivada com a colaboração de toda sociedade, visando o desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O início da obrigatoriedade da educação, bem como o determinado para a educação infantil vê-se no Artigo 208 que reza que o Estado possui o dever de garantir a educação básica e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade e garante também a educação infantil em creche e pré-escola as crianças de até 5 anos de idade.

No que se refere à lei mais específica da educação, em 1961 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a Lei nº 4.024/61. Nesta lei, o reconhecimento da educação como um direito de todos está explícito no seu artigo segundo, o qual diz que poderá ser dada no lar e na escola, cabendo a família escolher o gênero de educação que será dada aos seus filhos. (revogado pela Lei nº 9.394, de 1996).

No que se refere à educação da criança pequena a referida lei referia-se à educação pré-primária e determinava, em seus artigos que:

**Art.23.** a educação pré-primária destinava-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971). (BRASIL, 1961).

Após uma década, em 1971, foi promulgada nova LDB – Lei nº 5692/71 sendo substituída pela Lei de nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Dois relevantes artigos para a educação infantil são:

**Art. 29.** A educação infantil, primeira **etapa da educação básica**, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**Art. 30.** A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (BRASIL, 1971)

A inclusão da educação infantil na educação básica representou um avanço para a área. Era obrigatória a oferta, mas não a matrícula, que era entendida como uma opção da família. Contudo, isto mudou com a por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. O sexto artigo dessa lei determina que:

**Art. 6º** - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade. (BRASIL, 2013)

Este artigo vincula-se ao quarto que determina que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré- escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio

II - Educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade

No que se refere à Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico das instituições de educação infantil é dito que na observância daquelas diretrizes nacionais, é necessário que, em si, tal proposta garanta que essas instituições cumpram suas funções sociopolítica e pedagógica, o que implica:

- no oferecimento de condições e recursos, para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- no assumir de suas responsabilidades quanto ao compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; no possibilitar a convivência entre crianças e entre adultos e crianças no que se refere à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- na promoção da igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes, classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

- na construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Na garantir do cumprimento da LDB (BRASIL, 1996) é também importante que as instituições de educação infantil criem mecanismos de acompanhamento do trabalho pedagógico bem como avaliem o desenvolvimento das crianças.

Reafirma-se a educação infantil como um direito da criança, objetivando o desenvolvimento integral, considerado os aspectos: motor, psicológico, intelectual e social, como complemento das ações da família, no processo educativo da criança. Esta parceria escola-família é essencial para se construir uma educação infantil de qualidade. É neste período que, de acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE “[...] são estabelecidas as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização” (BRASIL, 2002, p. 13). As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade.

Tal pensamento está presente em autores diversos. Segundo Didonet (2003, p. 92), “até os 3 ou 4 anos, ter-se-á formado o primeiro nível, estágio ou fase, sobre o qual se constroem os seguintes. É importante que o primeiro seja bem constituído.”. Para Zabalza a educação infantil é “a etapa eminentemente educativa, portanto, destinada a tornar possíveis progressos pessoais que não seriam alcançados se a escola não existisse” (1998, p. 40). O autor argumenta que todas as crianças se beneficiam ao frequentarem a escola, pois é nesta fase que estas começarão a interagir com o meio físico e social.

Esse reconhecimento da importância da educação infantil não significa que o acesso à educação infantil trará necessariamente resultados positivos para a criança. Não se está falando nisso, mas em uma educação infantil de qualidade capaz de atender a criança em suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando-se a sua individualidade, seu ritmo e o seu tempo, bem como o contexto em que ela vive a sua infância. Deve-se priorizar uma formação integral, onde a criança interaja com o meio e o outro, criando-se experiências diversificadas, tanto emocionais, quando sociais gerando assim, aprendizagem e desenvolvimento.

Na educação infantil o professor tem papel relevante na organização das condições de desenvolvimento e aprendizado da criança, que inclui, entre outros, organizar os espaços, as situações, disponibilizar os materiais, e propor atividades estimulantes e desafios para a

criança. É atributo do professor mostrar a realidade, a qual a criança poderá conhecer através da intervenção do mesmo. É a pessoa que a criança tem como modelo. “*Na criança, [...] o desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação, que é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas de consciência, o desenvolvimento decorrente da aprendizagem é o fato fundamental*”. (Vigotski, 2001a, p.331). Estas práticas aliadas às pesquisas e teorias, contribuem para um trabalho de qualidade, construindo um leque de experiências, deixando-as preparadas para vida.

## 1.2 – Qualidade na Educação Infantil

A palavra qualidade está muito presente em nosso cotidiano. É algo importante para todos. Mas o que é realmente a qualidade? Como podemos defini-la? Conforme o dicionário Aurélio (2003, p. 1165), qualidade pode ser definida como: 1. Maneira de ser, boa ou má, de uma coisa; 2. Superioridade, excelência em qualquer coisa; 3. Aptidão, disposição favorável; 4. Condição social, civil, jurídica etc. Em geral, qualidade é o que agrega ou adiciona valor; é o que faz a diferença. Neste trabalho, ela refere-se à educação infantil: crianças de zero a cinco anos de idade.

Nesse sentido, concorda-se com a afirmativa de Sousa:

Qualidade em educação infantil é, antes de tudo, a criação de condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e caminhe em direção à autonomia e do exercício pleno da cidadania, com alegria e prazer. A qualidade se traduz em oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva a partir da nossa interferência criteriosamente planejada e desenvolvida e permanentemente avaliada (SOUSA, 1998, p. 04).

A qualidade na educação é fundamental para o desenvolvimento da criança. Um dos principais responsáveis por esta qualidade são os educadores, os quais possuem a responsabilidade direta, junto com a família, de criar oportunidade para que a criança cresça e se desenvolva. Nesse contexto, ao se falar em qualidade é preciso identificar critérios, e parâmetros e seus respectivos indicadores. Entende-se como parâmetros a *norma, o padrão, ou a variável capaz de modificar, regular, ajustar o sistema* (Houaiss e Vilar, 2001). E entende-se como Indicadores um instrumento que mede a aplicação do parâmetro. Isto é, os parâmetros são mais complexos enquanto os indicadores são mais específicos.

Nessa perspectiva, o educador pode promover situações, brincadeiras, momentos de aprendizagem, orientados integralmente, de forma que contribuam e auxiliem para o desenvolvimento da criança, em suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, proporcionando o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, favorecendo assim, as relações interpessoais, de ser e estar com outros, aceitando, confiando e respeitando. Com isso o educador em seu trabalho pedagógico visa atender as necessidades que a faixa etária exige, proporcionando hoje uma criança que precise ser "preparada para ver" e não apenas ser um "vir a ser".

Discutindo o conceito de qualidade no contexto educativo, Sousa (1998) apresenta nove características do termo qualidade. Segundo a autora, qualidade é algo complexo e multidimensional o qual é construída e requer critérios, dados a partir de um contexto. Conforme a autora, quanto menos incertezas, mais credibilidade, têm-se quanto ao conceito de qualidade, e mais qualidade se terá na educação. Em cada contexto educativo a qualidade implica no envolvimento de ideias e pessoas e na diversidade de suas relações pessoais e profissionais. Posteriormente, Sousa (2006) acrescenta outras características ao conceito de qualidade, tais como a relatividade, a não neutralidade, a avaliação a presença de dúvidas, a dependência do contexto, a presença de fatores histórico-sociais, culturais e políticos, a relação de metas e perspectivas, a coerência, continuidade e a constante qualidade são as características adicionadas.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), proposto pelo Ministério da Educação (MEC) objetiva “Estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade”. Neste documento, o termo qualidade é:

1. [...] um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações.
2. depende do contexto;
- 3 baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades;
- 4 . a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas; (BRASIL, 2006)

Para Zabalza (1998), a qualidade na educação infantil resulta da consideração de dez aspectos chaves. São eles: a organização dos espaços, o equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades, a atenção privilegiada aos aspectos emocionais, a utilização de uma linguagem enriquecida, a diferenciação de

atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades, as rotinas estáveis, a atenção individualizada a cada criança, os sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo de cada uma das crianças e o trabalho com os pais e as mães com o meio ambiente (escola aberta).

Na educação infantil, a qualidade é um processo construído por diferentes atores sociais, em seus contextos. Cada um deles tem sua história, suas características e sua realidade como um todo. Em cada contexto, as pessoas de forma diferenciada, sobre o sentido da qualidade e de sua construção. Isto requer o envolvimento de todos: educadores, família, equipe gestora, o ambiente e tudo mais que envolve o processo de ensino-aprendizagem. Todos estes fatores trabalhados juntos se completam, resultando em uma educação de qualidade. Como um processo em construção, a qualidade não é algo linear, nem permanente.

A qualidade é um desafio constante para todos atuantes na educação infantil. De acordo com Zabalza:

[...] a qualidade, pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de traços que possuem, mas sim algo que vai sendo alcançado. A qualidade é algo dinâmico (por isso faz mais alusão às condições culturais das escolas do que aos seus elementos estruturais), algo que se constrói dia-dia de maneira permanente. (1998, p. 32).

Na educação infantil de qualidade, na prática pedagógica espera-se que o professor tenha algumas características tais como as identificadas por Zabalza (1998, p 27):

[...] as características pessoais do professor (a) de Educação Infantil continuam a ter um forte peso na definição do seu perfil profissional. Principalmente, aquelas que são básicas para estabelecer essas conexões adulto-criança: - cordialidade, proximidade e “calor” (em oposição à frieza e ao estabelecimento de distancias); - originalidade, capacidade de quebra da formalidade.

De fato, em uma prática pedagógica de qualidade, espera-se que crie um ambiente estimulante, acolhedor e afetivo bem como o professor esteja disposto a ouvir as crianças, respeitá-las, reconhecendo-as como um ser social, capaz, dotado de direitos e de estruturas mentais suficientes para participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem e ter sua própria opinião. A criança é um ser influente, consumidor, produtor de cultura e ativo em seu meio social.

Na perspectiva de qualidade, o educador é aquele que estimula e acompanha o desenvolvimento da criança, ajudando a construir conhecimentos a partir de suas

experiências. Ademais, o trabalho pedagógico de qualidade requer a interação do cuidar e o educar.

No âmbito da educação infantil a organização do trabalho pedagógico tem como um dos seus eixos o brincar. A brincadeira é fundamental na vida de qualquer indivíduo, principalmente para criança. Esta contribui para a construção da sua identidade. Em cada brincadeira a criança se expressa de diversas formas. Espaços de brincar precisam ser pensados pelo professor desde o ambiente até os materiais.

### **1.3 – O Lúdico como fator de qualidade na educação infantil**

A criança vista como cidadã também possui direitos. Hoje um de seus direitos é o de brincar, de ter espaço, no seu dia a dia para a brincadeira e acesso a diferentes brinquedos. Tal direito é reconhecido no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança de 1989:

#### **Art. 31**

- 1.** Os Estados parte reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar de atividades de recreação apropriadas à sua idade e de participar livremente da vida cultural e das artes.
- 2.** Os Estados parte deverão respeitar e promover o direito da criança de participar integralmente da vida cultural e artística e deverão propiciar oportunidades iguais e apropriadas para a atividade cultural, artística, recreativa e de lazer (Unicef, 1989).

A Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e a Lei Federal 11.104 de 2005 asseguram este direito. A Lei 8.069 de 1990, em seu Artigo 16º também dispõe do direito à liberdade da criança e do adolescente:

**At. 16.** O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:  
IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; (BRASIL, 1990).

Assegurar este direito da criança, é reconhecer a sua importância. Conforme Kishimoto (1994), a criança aprende brincando, pois o brincar faz parte de seu desenvolvimento. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2000), as práticas pedagógicas têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, tendo assim o brincar e o educar lado a lado, pois a criança quando brinca, aprende. Desde bebê, o ser humano precisa de condições para exercer o seu direito de brincar, sendo o principal protagonista dessa ação.

Definir o lúdico, no geral, parece ser simples. Entretanto, isto se torna complexo ao se pensar nas abordagens teóricas sobre o tema, bem como quando considerado o contexto educativo. Em sentido mais amplo, lúdico vem do latim *ludus*, que significa brincar. O brincar, as brincadeiras, sempre estiveram presentes em todas as épocas do ser humano, mas principalmente nos dias atuais, em que se ouve falar nisto cada vez mais. Ao longo da história as brincadeiras foram, muitas vezes, vistas como manifestação espontânea do ser humano. Contudo, tal explicação tem se diferenciado conforme a abordagem teórica considerada.

Para Freinet (1998) a dimensão lúdica é:

[...] um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina (p.304).

Referindo-se ao âmbito das crianças, de certa forma pode-se dizer que dependendo da criança, de sua condição e contexto, a infância é a idade das brincadeiras. Conforme Garcia e Marques (1990, p. 11) “*O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energia, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho*”. Na brincadeira, a criança consegue unir seu mundo de fantasia ao mundo da realidade, tornando-se possível percorrer livremente de uma situação para outra, levando à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Pickard (1975) descreve as fases evolutivas das crianças nas atividades lúdicas. Ele diz que em cada idade, a criança tem uma forma específica de assimilar as informações fornecidas pelo ambiente. Até os três anos de idade a criança aprende por meio do sensório-motor, ou seja, seu movimento corporal. Por volta dos seis, sete anos, ela constrói conceitos acerca do mundo baseada em suas vivências, onde a fantasia é acrescentada à atividade. O envolvimento emocional está muito presente nesta fase. Já aos onze anos a criança investiga o mundo acrescentando constantemente novas informações e ampliando sua consciência em relação aos objetos e já percebe a necessidade de regras no cotidiano.

Segundo Kishimoto (2002), em cada fase da criança, existem brincadeiras que estimula seu o desenvolvimento. Na primeira etapa, que vai até os 2 anos, os brinquedos levam a criança a explorar toda sua parte sensorial e também motor. Ela conhece o duro, o mole, o áspero, as cores e etc. Tudo que está no âmbito dos 5 sentidos torna-se importante para seu desenvolvimento. Para autora, toda parte motor e sensorial da criança, desenvolve-se

nesta etapa de 0 a 2 anos. Após isto, inicia-se a fase da percepção. A criança percebe que cada pessoa possui um jeito diferente e começa a imitar esse jeito. Verifica-se a influência do mundo adulto nas crianças, em diferenças culturais. Senta, sorri, pega a colher e a leva até a boca do ursinho, mas apenas com o intuito de imitar. Pelo brincar a criança também está aprendendo sobre a cultura onde está inserida.

Uma expressão significativa no desenvolvimento da criança é o “faz de conta”. Isto é, a partir dos 3 anos, a criança desenvolve a capacidade representativa. Por exemplo, ela começa a associar o que está fazendo e no “dar de comer ao ursinho” ela passa a ter o papel de mãe. Isto é, uma expressão significativa no desenvolvimento da criança é o “faz de conta”. Um momento decisivo no desenvolvimento infantil, que domina a vida do dia a dia, na brincadeira. Conforme Kichimoto (2002), oferecer brinquedos que representam o mundo real, são importantes para o faz de conta, que a ajudam a simular algum personagem que gostaria de ser. Aprende-se pelo faz de conta uma série de ações e experimentos que a criança só teria contato no futuro. Aparecem também os jogos de regras, onde a criança aprende a jogar socializando-se. Quem traz as regras é o próprio brinquedo, o próprio jogo, podendo ser modificada conforme a vontade da criança. Ela aprende a brincar com o outro, conscientizando do ganhar e perder em parceria com o próximo, aprendendo a enfrentar situações de frustrações.

Kishimoto ainda diz que o indivíduo que brinca é um ser humano que sabe dialogar, conversar com as pessoas e enfrentar situações diversas. Ademais, ele tem liderança, capacidade de escolha, que desenvolva um raciocínio lógico, matemático, de domínio social. Volpato diz que o jogo deve ser visto como “*possibilidade de ser mediador de aprendizagens e propulsor de desenvolvimento no ensino*” (2002, p. 87). Bruner apud Kishimoto (1999, p. 25) afirma que, “*brincar leva a criança tornar-se mais flexível e buscar alternativas de ação*”. Enquanto brinca, esta concentra sua atenção na atividade em si, e não em resultados e efeitos. Não se pode deixar de lado o aspecto afetivo emocional da brincadeira. Segundo Vygotsky (2003, p. 121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Por meio dos jogos e das brincadeiras a criança explora sua criatividade, sua fantasia, melhora sua conduta no processo ensino-aprendizagem e sua autoestima. A brincadeira como ferramenta de ensino-aprendizagem, faz com que a criança compreenda de forma lúdica, conferindo a ela mais autonomia, capacidade de julgar e argumentar, fazendo assim com que aconteça um desenvolvimento de qualidade.

Para Vigotsky, a brincadeira é uma prática eficaz em sala de aula, pois ela promove uma aprendizagem espontânea onde o intuito do brinquedo e do brincar é *“compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança durante o período em que essa é a atividade principal”* (Vygotsky, 2001, p.122). Nessa perspectiva, tão importante quanto as atividades é o trabalho pedagógico. A forma como ela é orientada e como é exercida, e o porquê de estar sendo realizada. A espontaneidade deve estar sempre presente, principalmente quando este ato for mútuo, visto que *“o ato de jogar supõe [...] relações interpessoais que [...] possam contribuir para enriquecer a dinâmica das relações sociais na sala de aula”* (Rizzi; HAYDT, 1987, p. 5).

Desta forma, a brincadeira é importante para todas as áreas do conhecimento trabalhadas na escola, principalmente na educação infantil. E isto só se torna possível quando se possui espaço e materiais adequados. Não se pode ter uma sala para a educação infantil apenas com mesas e cadeiras. Precisa-se de materiais especiais, campos com áreas do *“faz de conta”*, brinquedos e principalmente espaço. E é esse um dos maiores problemas que existe na educação infantil. A criança é privada da brincadeira e conseqüentemente sua educação fica comprometida. Não só por parte da estrutura, mas também pelo professor, que faça mediações. Após observar o brincar das crianças e fornecer o que esta faltando, bem como ampliar e modificar a situação com diversos elementos. Quando o professor entra na brincadeira ele enxerga a mais. Ele cria um problema a mais pra criança, onde ela vai pensar e solucionar brincando. Essa é a função do educador na brincadeira.

O indivíduo não nasce sabendo brincar. O brincar é aprendido. Cada cultura possui sua forma de expressão, fazendo com que a criança aprenda na sociedade, as diversas formas de brincar. Garcia e Marques (1990) referem-se a aspectos específicos do significado das atividades lúdicas na vida da criança. São eles: a preparação para a vida; a liberdade de ação; o prazer obtido; a possibilidade de repetição das experiências; e a realização simbólica dos desejos.

Para Vygotsky (1989), para uma criança com menos de três anos, o brincar é um jogo tão sério, como para um adolescente. O que muda são os significados. Cada criança terá o seu jeito de entender, de assimilar e juntamente a isso cada momento também terá um modo de se aprender diante dos jogos. Visto isso, percebe a importância do lúdico na vida de uma pessoa, principalmente na infância, mas não só nela. A ludicidade é ferramenta para o desenvolvimento.

Conforme Leontiev (2001), os jogos que envolvem mais de uma pessoa, cujo elemento mais importante é o comportamento de respeito que a criança possui durante uma brincadeira e suas regras. Essa situação é relevante para o aparecimento da consciência do princípio da própria regra do brinquedo. Quando a criança sabe lidar com as regras, automaticamente ela está aprendendo a dominar seu comportamento, sua personalidade. Segundo Vygotsky (1998, p. 127) “a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”.

Kishimoto (2002, p. 146) relata: “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”. Crianças que brincam possuem liderança, um jeito novo de brincar a cada dia, uma regra nova, tem flexibilidade, o que é fundamental na personalidade humana do século XXI. As ações da inteligência são definidas por duas tendências: assimilação e acomodação. Na primeira o sujeito incorpora eventos, objetos ou situações dentro de formas de pensamento, que constituem as estruturas mentais organizadas. Na segunda, as estruturas mentais existentes se reorganizam e se transformam para incorporar novos aspectos do ambiente externo. O brincar assimila-se pela prioridade da assimilação sobre a acomodação.

O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria com algum sentido, como afirma Almeida (1994, p. 53), “o sentido funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo”. Sendo assim, o papel do educador é intervir de forma adequada, deixando que o educando adquira conhecimento e habilidades. Para Campagne (*apud* por Kishimoto, 1994, p.113), “a atuação do professor incide sobre a valorização das características e das possibilidades dos brinquedos e sobre possíveis estratégias de exploração”. Os educadores precisam estar cientes de que a brincadeira para as crianças é necessária e que ela contribui para o desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar.

Refletindo sobre as possibilidades de intervenção e de ensino com o uso do lúdico, um educador que observa seus alunos em ações, palavras e seus gestos irá perceber quando e como intervir durante as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças. O lúdico como prática pedagógica requer estudo, conhecimento e pesquisa por parte do educador.

Campos diz que:

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula (1986, p. 111).

A relação professor – aluno é importante para a educação, pois a partir da forma de agir do docente é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como mais um. Segundo Gadotti (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador de conhecimentos cotidianos, construídos no dia a dia.

É preciso de materiais, estrutura e o professor, devidamente formado, para ter uma brincadeira de qualidade. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL, 1998, p. 30).

Crianças, com vários personagens, dividindo funções, organizando-se e guiando-se, junto ao professor, que tem que estar atento ao brincar para que a brincadeira avance e resulte em um aprendizado de qualidade. A relação é muito próxima entre o jogo lúdico e a educação de crianças, que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de conteúdos escolares e do cotidiano, além de ser um recurso para motivação no ensino às necessidades do educando. Os jogos lúdicos oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, com jogos planejados e livres, permitindo a criança ter experiências com a lógica e o raciocínio,

permitindo atividades físicas e mentais, favorecendo no âmbito social e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

## **CAPÍTULO 2**

### **METODOLOGIA**

#### **2.1 - A abordagem da pesquisa**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho tem caráter qualitativo. É uma pesquisa indutiva, ou seja, o pesquisador desenvolve conceitos ideias e entendimentos a partir da construção de informações. Segundo Richardson (2008, p. 79).

[...] a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Em seu todo, essa pesquisa tem caráter exploratório, onde os entrevistados são estimulados a pensarem livremente sobre suas visões sobre a educação infantil e o lúdico como fator de qualidade. Expõem sentimentos, motivações explícitas e até não explícitas de maneira espontânea, analisando o lúdico e a qualidade na educação infantil, verificando o sentido do lúdico em suas práticas pedagógicas e também o conceito de qualidade. Estes são mostrados por meio de relatórios, levando em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público alvo.

#### **2.2 – Contexto da Pesquisa**

Das cinco professoras entrevistadas, duas eram de uma escola particular, localizada em Brasília, na Asa Norte; no caso trata-se de uma escola conceituada e famosa em Brasília. E as outras três eram de uma escola pública localizada em Valparaíso de Goiás, uma cidade considerada nova, no entorno do Distrito Federal, a qual . A pública era uma escola em uma situação precária além de ficar situada em uma casa que foi “improvisada”.

Todas as entrevistas foram realizadas nas próprias escolas em que as professoras dão aulas, em suas salas. Na escola particular as salas eram bem amplas e bem parecidas, todas muito enfeitadas e coloridas, com as cadeiras adaptadas ao tamanho das crianças, brinquedos diversificados, televisão com DVD, prateleiras com materiais escolares, ventilador, tapete emborrachado e filtro com copos. O espaço de circulação era muito grande. Em frente às salas existe um amplo pátio, e atrás era o parquinho. As crianças possuíam muito espaço para andar e brincar. Na escola pública as salas eram bem menores e também bem parecidas umas com as outras. Eram enfeitadas e coloridas, com as cadeiras adaptadas ao tamanho das crianças e uma televisão pequena. Tinha uma prateleira com matérias escolares e em uma das salas tinha uma mesa sobre a outra, que improvisada uma estante. O espaço de circulação não era bom, pois o local era na verdade uma casa, onde improvisaram uma escola. Com isso não havia espaço para as crianças circularem livremente. Não vi brinquedos na sala, apenas na brinquedoteca. Ambas as escolas não possuíam banheiros dentro das salas de aula.

### 2.3 – Participantes

Tanto instituição particular, quanto a pública o atendimento incluía toda a educação infantil, indo do maternal ao Jardim II. Por já ter trabalhado tanto na escola pública quanto na instituição particular, a pesquisadora já possuía uma familiaridade com as professoras, o que facilitou o acesso às professoras que dispuseram a ser entrevistadas. Como forma de anonimato, chamaremos as professoras de Prof. I, Prof. II, Prof. III, Prof. IV e Prof. V.

As cinco professoras entrevistadas tinham em média 42,2 anos de idade, como se pode ver no Quadro I abaixo:

Participantes	Idade
<b>Prof. I</b>	52
<b>Prof. II</b>	32
<b>Prof. III</b>	46
<b>Prof. IV</b>	40
<b>Prof. V</b>	41

Quadro 1 – Idade dos participantes

No Quadro I estão as informações relacionadas a identidade e ao sexo dos entrevistados. Todas as participantes são mulheres, fato que reflete a realidade da Educação Infantil: a quase inexistência de homens na docência da educação infantil. Conforme Vianna (2002), na Educação Infantil mais de 90% são mulheres, mas conforme as etapas de ensino vão avançando, mais homens passam a lecionar. Isto se justifica pelo fato de entender-se que as crianças menores precisarem de mais carinho, mais atenção, mais cuidados e ao longo de seu crescimento vão sendo tratadas cada vez com mais rigidez. Conforme o autor:

Muitas atividades profissionais associadas ao cuidado são consideradas femininas, como a enfermagem, o tomar conta de crianças pequenas, a educação infantil, etc. O ato de cuidar, fundamental na relação com a criança, deve ser entendido como uma atividade que envolve compromisso moral. (Vianna, 2002).

A experiência de docência na educação infantil varia de anos, sendo a média 16,6. As cinco entrevistadas possuem formação em Pedagogia. Dessas, quatro possuem magistério. Nenhuma delas possui formação em outro curso. Já três delas possuem pós-graduação; uma na área da educação infantil, uma na área da Psicomotricidade e uma em Docência em Ensino Superior. A maioria (3) trabalha em escola particular. Esses dados situa-se do Quadro II a seguir:

<b>Participante</b>	<b>Grupo</b>	<b>Magistério</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Pós Graduação: Especialização</b>
<b>Prof. I</b>	Pública	Sim	Sim	Sim (Educação Infantil)
<b>Prof. II</b>	Particular	Sim	Sim	Não
<b>Prof. III</b>	Pública	Sim	Sim	Não
<b>Prof. IV</b>	Particular	Não	Sim	Sim (Psicomotricidade)
<b>Prof. V</b>	Pública	Sim	Sim	Sim (Docência em Ens. Superior).

Quadro II – Dados Profissionais

No âmbito da educação infantil é preciso avançar no que se refere a formação das professoras. Vê-se no Quadro II, uma (20%) das duas professoras da escola particular cursou o magistério, assim como três professoras (60%), da escola pública. Frente a formação inicial, todas são formadas em Pedagogia, sendo que a maioria (60%) concluiu curso de

especialização (uma professora da escola particular, 20%, e duas, 40%, da pública). Apesar de não saber o motivo pelo qual houve opção pela especialização, supõe-se que a procura por aperfeiçoamento e melhora salarial explique, em grande parte, melhor este fato. Outra possibilidade diz respeito a atração das oportunidades de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Maior a formação dos professores, maior a possibilidade de se desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade.

Na educação, em especial na educação infantil, é previsto fazer a diferença na vida do aluno, ajude-o a crescer e a se desenvolver. Para isto, ter uma formação específica na educação infantil é fundamental. A formação dos educadores tem sido considerada um dos Indicadores de Qualidade educacional. Conforme o MEC (BRASIL, 2008), um dos fatores que mais influencia a qualidade da educação é a formação profissional dos educadores da educação infantil. Educadores com uma formação boa, devidamente qualificada, com boas condições de trabalho, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica, da família e dos demais profissionais que participam dessa relação de ensino-aprendizagem, têm mais condições para contribuir em instituições de educação infantil de qualidade.

Este conjunto de coisas acima descritas contribuem para maior motivação do professor, tendo assim melhores condições para intencionalmente, proporcionarem aulas mais interessantes, atrativas e dinâmicas tornando o processo de ensino - aprendizagem mais significativo para as crianças.

O Quadro III mostra a experiência profissional dos participantes:

<b><u>Tipo de experiência</u></b>	<b>Prof. I</b>	<b>Prof. II</b>	<b>Prof. III</b>	<b>Prof. IV</b>	<b>Prof. V</b>	<b>Total</b>		
<b>Sempre trabalhou com Ed. Infantil</b>	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim 3	Não 2	
<b>Tempo de trabalho na Ed. Infantil</b>	25 anos	12 anos	23 anos	4 anos	19 anos	Média 14,5 Anos		
<b>Turma com que trabalha atualmente</b>	Jardim II	Maternal II	Jardim II	Jardim II	Jardim I	M 1	J I 1	J II 3
<b>Número de crianças na</b>	23	23	16	14	20	Média 19,5		

<b>turma</b>						
<b>Idade média das crianças</b>	5 anos	3 anos	5 anos	5 anos	4 anos	Média 4,4 anos
<b>Tem auxiliar</b>	Sim	Sim	Não	Sim	Não	3 Sim 2 Não

Quadro III – Experiência Profissional

Vê-se que 3 das 5 professoras sempre trabalharam com a Educação Infantil. Ressalta-se que, duas delas são as de maior experiência na educação infantil – 25 e 23 anos, respectivamente. Onze anos separa a professora de maior (Profa. I com 25 anos) experiência daquela com a menor (Profa. IV com 4 anos) experiência na educação infantil. No grupo como um todo essa média é de 14,5 anos. Entre as professoras, a maioria (4), trabalha com o Jardim (3 com Jardim II e 1 com Jardim I). Apenas uma delas trabalha com o maternal. No que se refere ao número de crianças na sala, há uma variação em 14 e 23 crianças. A professora com menor experiência é a que tem menos alunos. Ela também conta com auxiliar em sala (Profa IV). No que se refere à idade das crianças, a média é de 4,4 anos. As crianças menores são as do maternal – 3 anos. As maiores de 5 anos, são aquelas do Jardim II. No grupo, a maioria (3) tem auxiliar. Contudo, todos os professores dessa etapa educativa deveriam ter esse profissional em sala de aula para ter mais condição de dar atenção individualizada às crianças.

## 2.4 – Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram: um celular utilizado como gravador, folhas e caneta para anotações pessoais durante as entrevistas. Foi também usado um questionário no início de entrevista, para coletar dados pessoais das participantes, como idade, tempo de experiência, dados a respeito do contexto de trabalho a fim de estabelecer o perfil das participantes, almejando assim, uma aproximação da pesquisadora. Usou-se também um roteiro semiestruturado, que foi baseado no referencial teórico para uma melhor condução do diálogo.

## **2.5 – Procedimentos de Construção dos Dados**

As entrevistas foram realizadas nas próprias escolas em que as professoras lecionam, em suas respectivas salas de aula. O critério de escolha das entrevistadas foi a aceitação e disponibilidade frente ao convite feito a elas para participar do estudo. O período de entrevista foi de 15 ao 31 de janeiro de 2014. Na escola particular, as entrevistas foram feitas no período da tarde, durante o lanche das crianças. Na escola pública foi no período da manhã, durante a aula. Enquanto a entrevistadora conversava com as professoras, as crianças brincavam livremente. O tempo de duração de cada entrevista foi entre 15-30 minutos.

Foram gravados áudio, com a prévia autorização das professoras, para facilitar a transcrição e também, não se perder nenhum dado importante. Todas as entrevistas iniciaram com a apresentação do termo de consentimento (apêndice 1) e após assinado, as entrevistadas responderam a um questionário sobre informações pessoais e profissionais antecipadamente referido (apêndice 2).

## **2.6 - Procedimentos de análise**

A análise é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, onde se utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos. Neste sentido, as análises foram realizadas a partir de um referencial teórico que explanava a respeito do lúdico como fator de qualidade na educação infantil, aliado a entrevistas feitas com 5 professoras da área. Relacionando a função da educação infantil, da qualidade e o lúdico neste âmbito.

## CAPÍTULO 3

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Constatou-se no Quadro I as informações relacionadas a identidade e ao sexo dos entrevistados. Observa-se a predominância feminina nas salas de aula da Educação Infantil. No Quadro II percebeu-se a formação profissional das professoras entrevistadas, onde todas são formadas em pedagogia e três fizeram um curso de especialização. O Quadro III mostrou a experiência profissional que as professoras possuem.

A seguir serão analisados os resultados considerados a partir das seguintes categorias: “qualidade na prática pedagógica”; “o sentido do lúdico na educação infantil”; e por fim: “a prática lúdica na educação infantil”.

#### 3.1 – Qualidade na prática pedagógica.

A prática pedagógica faz parte da construção da qualidade na educação infantil. Nessa perspectiva, a prática pedagógica de qualidade é construída a todo momento, continuamente. Na identificação da visão das participantes em relação ao lúdico como fator de qualidade na educação infantil, busca-se, inicialmente, verificar que entendimentos possuíam do conceito de qualidade, no âmbito da educação infantil e em especial, a qualidade da prática pedagógica. Na visão da Profa I, o foco na qualidade dessa prática é o trabalho com o conceito com os alunos, visto por ela como um caminho para o aluno se concentrar e adquirir “conhecimento maior”, bem como possibilitar a qualidade do ensino. São delas as palavras:

*“Qualidade é você trabalhar o todo da criança, né? [...] Trabalhar fazendo as coisas com eles, não é só teoria, trabalhar a prática com eles. [...] Porque se ele for só pela visão dele, ele não se concentra muito. Ela não sabe lê, então ela não consegue visualmente trabalhar com aquilo. Se você pega o concreto e dá pra ela, ela vai adquirir o conhecimento maior do que só visão. Então na educação infantil, tem que trabalhar a prática, o concreto. [...] Que é onde você consegue ter uma qualidade de ensino com eles, trabalhando o concreto.”*

Observa-se que a visão de qualidade de prática pedagógica dessa professora envolve adequadamente, o trabalho com “o todo da criança”. O que pode ser entendido o trabalhar “o concreto” com as crianças da educação infantil? Várias coisas, entre elas: o ver, o tocar, o manusear. Atente-se para o fato de que ao fazer isto, a criança pensa e conhece propriedades dos objetos tanto quanto faz descobertas. Não se adquire pensamento abstrato se, anteriormente, não se trabalha com o concreto. Por meio da mediação do professor num espaço educativo adequado, o crescimento da criança é favorecido, além do desenvolvimento do raciocínio lógico, da coordenação motora, a organização e rapidez do pensamento, a socialização e a concentração dentre outros. Uma das formas de se trabalhar de concreto para o abstrato no âmbito da educação infantil é a inclusão de jogos, brinquedos e brincadeiras na sala de aula.

Visão da Profa. I, mostrada a seguir, mas se diferencia do sentido da qualidade da prática pedagógica, cujo foco recaiu sobre o “material” entendido por ela como essencial para o seu trabalho. “Sem material em sala de aula, você não tem como trabalhar”, disse ela. Outro aspecto por ela destacado foi o da formação do professor, conforme pode ser visto a seguir, na transcrição daquilo que ela falou:

*“Em primeiro lugar ter material e que esse material seja acessível. Porque sem material em sala de aula, você não tem como trabalhar. Você precisa também ter formação de qualidade, precisa estar sempre em cursos de reciclagem. Os professores precisam sempre estar reciclando, se atualizando. É acho que é isso.”*

No contexto de qualidade da educação infantil, merece destaque a referência da professora à qualidade da formação do professor e a necessidade de uma formação continuada.

Se, de um lado, a formação do educador é relevante, para uma prática pedagógica de qualidade, não menos importante é considerar características pessoais do professor, conforme destaque feito por Zabalza (1998, p 27):

[...] as características pessoais do professor (a) de Educação Infantil continuam a ter um forte peso na definição do seu perfil profissional. Principalmente, aquelas que são básicas para estabelecer essas conexões adulto-criança: - cordialidade, proximidade e “calor” (em oposição à frieza e ao estabelecimento de distancias); - originalidade, capacidade de quebra da formalidade.

A relevância da formação do professor tem sido destacado “*o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe*” (FREIRE, 1996, p.103).

Numa educação infantil de qualidade é indispensável atender cada aluno em suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem. Para isto é indispensável conhecer cada um deles compreender e ajudá-lo em suas dificuldades e limitações para que ele se supere e se motive para aprender, sabendo que pode contar com o apoio e estímulo do professor. Tal dinâmica será tão mais efetiva quanto maior for o seu entendimento do como a criança cresce e se desenvolve. Contudo, só isto não basta. Para se chegar a criança nada substitui o afeto. Como bem argumentado por Prado (2013):

A afetividade é um dos elementos que colabora com o desenvolvimento do indivíduo. Por meio do contato com o outro e da vida social, a criança estabelece vínculos afetivos e se desenvolve. A afetividade pode contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade.

Uma das formas do professor mostrar afetividade para seus alunos é se dispor a ouvi-los. Ou ainda aqui expresso pela Profa.V “[...] presto atenção nela, ouço a criança[...] ouço a criança”. A isso soma-se relevante afirmativa dessa professora: “Eu também deixo muito que a criança se expresse”. A organização do pensamento dessa professora no que se refere a sua visão sobre a qualidade da prática pedagógica Está a seguir:

*“Eu mantenho uma rotina, pois eu acho que criança precisa de rotina, de horários. Trabalho muito o lúdico. Acho que o melhor jeito de ensinar as crianças é com o lúdico. Eu também deixo muito que a criança se expresse. Presto atenção nela. Criança não chega e fala tudo, mas ela demonstra com gestos, expressões. Ouço a criança, eu converso com a criança. É, acho que é basicamente isso.”*

Vê-se em suas palavras, a atenção dada à rotina, ainda que não explicita o porque da criança necessitar dessa rotina. De interesse especial para o presente estudo e a sua menção ao lúdico, entendido por ela como “o melhor jeito de ensinar a criança”. Merece destaque ainda, a importância dada a criança, aos seus gestos e expressões. Outro critério relevante para a qualidade da prática pedagógica é a organização e o uso do espaço pelo professor. No

contexto de uma educação infantil de qualidade não se pode esquecer o ressaltado por Zabalza (*apud* MELIS, 2007, p. 11), quando diz que a ideia de que o espaço pode educar, assim como faz a linguagem e as relações interpessoais. Ele tem a capacidade de facilitar, limitar e orientar tudo o que se faz dentro e fora de sala de aula. Assim, não basta ter o material, é preciso saber usá-lo, o mesmo se aplica do que se refere ao espaço, de modo a favorecer o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Visão próxima da Profa. V encontrou-se no discurso da Profa. IV, que claramente explicitou o uso do espaço como um saber necessário para uma prática educativa de qualidade junto com a formação profissional. Disse ela:

*“[...] Acho que saber usar (o espaço) seria uma prática de qualidade. Sempre faço cursos pra me atualizar, né. Hoje em dia a cada minuto aparece uma coisa diferente que seu eu deixar passar... já era. Ai é isso. Na minha opinião acho que essas minhas atitudes são de qualidade né.”*

A necessidade de organizar o ambiente vincula-se ao ato de planejar e este planejar requer critérios. Vemos na fala da Profa. V a preocupação com sua formação. Esta atitude é muito importante para uma educação de qualidade, principalmente na educação infantil, onde atualmente, conforme a fala da professora, há sempre algo novo, algo a mais a se aprender para que a prática pedagógica acarrete ao desenvolvimento total da criança.

### **3.2 – O Sentido da Prática Lúdica na Educação Infantil:**

Durante as entrevistas, a palavra lúdico teve muito destaque na fala das professoras. As entrevistadas o associavam com o aprendizado, com o desenvolvimento, com o lazer e a alegria das crianças. Como vimos em Sousa (1998), o bem estar e o prazer da criança são fatores importantes numa educação infantil de qualidade. Laevers (2004) diz que se a criança estiver a vontade, se expressa com autenticidade e autoconfiança, e assim se desenvolve. Quando se tem o lúdico em sala de aula, à uma probabilidade maior da criança estar sentindo prazer em estar ali. Freinet (1998), vê o lúdico como um estado de bem-estar. Nas brincadeiras a criança liberta sua energia e sua criatividade. De acordo com Kishimoto (2002, p.146), *“por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca*

*de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer*". Tal entendimento está presente no pensamento da Profa. II:

*“O lúdico é a fantasia, a imaginação da criança. Ela está se desenvolvendo. E esse desenvolvimento através do lúdico é até bom para a formação de caráter da criança. Então o lúdico, a educação através do lúdico, nesta fase é tudo.”*

Na pesquisa aqui relatada, assim como se buscou identificar a visão de professoras em relação ao conceito de qualidade voltado para a prática pedagógica no âmbito da educação infantil, buscou-se também identificar a visão dos professores em relação ao conceito do lúdico. Vemos na fala das professoras que os exercícios lúdicos integram a vida dos alunos, em diversas situações de seu cotidiano. Nesses momentos, as crianças possuem um traço real com a junção do material e do ambiente é um indício do avanço do seu pensamento, que está, naquele momento de brincadeira, representando. Segundo Winnicott (1993) *“O brincar se dá no espaço potencial e é sempre uma experiência criativa, na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver”* (WINNICOTT, 1993, p. 45).

A Profa. IV relata isto na entrevista quando é perguntado “Qual o sentido do lúdico na educação infantil”:

*“[...] O lúdico faz parte da vivência da criança, na escola e em casa. Então trabalhar o lúdico é como se estivesse trabalhando o cotidiano. O dia a dia. Com ele a gente pode fazer o faz de conta. A criança imita a realidade e aprende né?”*

Vemos que a professora entende que a criança percebe que cada pessoa possui um jeito diferente e começa a imitá-la. A influência do mundo é grande nesta etapa na vida das crianças. Imita os integrantes de sua família lavando roupa, fazendo comida, limpando a casa, arrumando o carro, trabalhando. Imita até a professora dando aula. E conforme a afirmativa da professora, “A criança imita a realidade e aprende né?”. Pelo brincar, a criança está aprendendo pelo faz de conta. Neste contexto, por meio da brincadeira a criança forma suas habilidades, a coordenação motora, compreensão e etc.

Um dos elementos significativos da inserção do lúdico na educação infantil é a multiplicidade de aprendizagens que este pode proporcionar, incluindo a distinção entre fantasia e realidade. Kishimoto (1993, p.110) diz que é nas brincadeiras que as crianças aprendem a cooperar com os demais, a seguir as regras do jogo, a respeitar direitos, realizar os

deveres, assumir responsabilidades, aceitar penalidades, dar oportunidades aos demais, enfim, exercer o seu papel de cidadão.

### 3.3 – O lúdico e a Qualidade na Educação Infantil

Por ser um eixo de desenvolvimento, o lúdico é essencial a prática pedagógica. A brincadeira deve ser encarada de forma séria. Conforme Kishimoto (1994), a prática em sala influencia a valorização das características e também das possibilidades dos brinquedos oferece na exploração em sala de aula. É importante os educadores estarem cientes de sua prática, visto que a brincadeira contribui para o desenvolvimento de habilidades, como aprender e pensar. Nesse sentido, numa prática pedagógica de qualidade, o lúdico é importante o lúdico ser usado constantemente, sendo articulado e cuidadosamente e planejado pelo professor. Vemos tão valorização do lúdico na fala de algumas professoras quando são questionadas quando usam o lúdico ao longo da semana:

Profa V:

*“Em todos os momentos eu procuro colocar o lúdico. Sendo na hora da rodinha, na historia, dramatizando, sendo na hora de passar alguma atividade, sendo na hora da atividade xerocada, que eu procuro antes de passar para o papel, eles usarem o concreto, o material concreto, para que eles brinquem com aquilo. [...] Então em todos os momentos eu uso o lúdico.”*

Por meio da fala da professora foi possível perceber a preocupação com a prática em sala de aula. A Profa I descreve até alguns momentos e como ela usa: barbante, casca de ovos, palitos, percebendo assim o uso de materiais reciclados nas atividades. Usar o lúdico com materiais que podem ser reutilizados, além de ser divertido estimula a criatividade, e além de ensinar o que é ecologicamente correto. É muito mais do que pintar um desenho em comemoração ao dia da árvore; a professora está colocando em prática o ensinamento que é muito importante. Torna-se uma aula educativa, que mostra aos alunos a importância de contribuir para o meio ambiente, ao mesmo tempo da matéria que está no currículo. Vemos a fala da Profa I quando em relação aos critérios que são levados em conta na decisão do que será feito na prática pedagógica

*“No caso da educação infantil, a gente até decide com eles, pergunta o que quer*

*que faz no dia seguinte, né?! Mas na maioria das vezes, como eles são muito pequenos, a gente mesmo que decide o que será feito, na maioria das vezes. E também depende muito do que a gente tem, do material que a gente dispõe aquele momento,. Porque aqui no município, o que a gente consegue de material concreto, é proveniente do próprio bolso do professor. [...] Mas a maioria das vezes nós não temos recursos, como uma escola particular por exemplo, [...]. Não tem as vezes nem espaço. Uma sala aqui que era para ter 8 meninos, ta com 18. [...] Não tem como eles decidirem com essa realidade. Como você vai trabalhar a ludicidade do jeito que a criança quer, se ela não tem espaço? Ela fica trepada uma em cima da outra. [...] Então a qualidade não chega a ser 100% sem recurso.”*

Levando em consideração a fala da Profa I vemos que não ha recursos suficientes para a prática lúdica em sala de aula. Essa é uma realidade que existe, principalmente, nas escolas, sendo a maioria públicas. A falta de material pedagógico são fatores que limitam um trabalho com qualidade na Educação Infantil. Segundo Menezes (2002) esses materiais, que auxiliam a prática pedagógica, são componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade. Vemos na fala da professora, que a utilização desses materiais influencia a prática pedagógica. O material pedagógico facilita e amplia as condições de aprendizagem do aluno.

Outro fator é o espaço. Vemos na fala da professora, que uma sala que, normalmente, caberia 8 alunos, está com 18. Como a professora disse, é impossível ter um trabalho de qualidade nessas condições. O problema não está no número de crianças, mas sim no tamanho da sala. O MEC (Brasil 2000), sugere que jardim I e no II seja composto por 25 crianças para um professor e um monitor, sendo que o ideal, segundo Monteiro (2010), seria 20 alunos para cada professor, visto que quanto maior o número de alunos por classe, menos atenção é dada pelo professor. Contudo, isso não seria tão agravante se não fosse o fato de ter 18 alunos em uma sala pequena onde, segundo a professora, só caberiam 8.

Nesse sentido, o planejamento das atividades que serão aplicadas durante as atividades lúdicas, precisa ser minuciosamente pensadas, levando em conta todos estes fatores, procurando favorecer a aprendizagem, a criação de valores, conhecimentos e habilidades, pensando sempre no bem estar da criança. Vemos esse fator na fala da Profa. V:

*“[...] eles são bem comprometidos na hora. É difícil uma criança não participar, difícil uma ficar de fora. Às vezes um ou outro não está bem, mas na maioria todos*

*participam. Tem dia que tem alguma que ta chatinha, que não quer fazer, aí a gente não força né. Deixa eles no momento deles.”*

Uma prática pedagógica de qualidade resulta no comprometimento das crianças com as atividades, principalmente lúdicas. Em sala de aula alguns alunos não participam das atividades lúdicas. Vemos a preocupação quanto a isso na fala da Profa. IV:

*“Ah, é em tudo né. Vejo que elas gostam bastante. Até porque se elas não estivessem comprometidas eu já teria mudado o jeito de dar aula. Ai eu procuro envolve-las ao máximo.”*

A preocupação da professora em envolver os alunos é fundamental em uma prática de qualidade. Se dentro do lúdico, em sala de aula, algum aluno não está envolvido na atividade, seu desenvolvimento estará comprometido, fazendo com que algumas vezes o discente não tenha aprendido. A Profa. IV possui consciência disto, quando leva em conta as preferências de seus alunos, que é algo muito importante; adaptar as atividades, as brincadeiras no que a criança goste e se interesse.

Desta forma, percebe-se que o lúdico está vinculado a todos elementos da educação infantil e ligado a qualidade. Este fato é perceptível na fala das professoras, uma vez que vemos um olhar diferenciado para o mesmo.

## CAPÍTULO 4

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos através da entrevista mostra a dinâmica em sala de aula, onde as professoras relatam a presença do Lúdico em sua prática pedagógica, o considerando fundamental para uma educação infantil de qualidade.

Através relato das professoras, constata-se que várias habilidades desenvolvidas, as experiências vividas relacionam com o real, inserindo o educando no meio social, incorporando regras e papéis a ele. Podemos dizer que as atividades lúdicas ultrapassam a realidade, transformando pela imaginação.

A inserção do lúdico na prática pedagógica contribui com a aprendizagem e ampliação dos significados construtivos para o educando. Constatamos isto nos relatos das professoras, onde todas tem o lúdico como algo fundamental e indispensável em sala de aula. A ludicidade pode e é uma ponte que facilita a aprendizagem. Mas de fato isto só acontece se o professor se questionar na forma a qual está ensinando, relacionando a utilização do lúdico como base de qualquer aula.

Através dos dados obtidos, outro ponto evidenciado é a importância da formação e da continuidade dessa formação pelos profissionais da educação. É fundamental que o profissional da educação infantil esteja sempre atualizando seus conhecimentos para que possa a cada dia alcançar uma prática pedagógica de qualidade, visando sempre o aluno. É este o desafio do professor: de estar atento ao desenvolvimento e bem-estar dos discentes.

Estas questões são muito importantes, visto que é a base para uma educação infantil de qualidade. Sem elas não se pode falar que as instituições onde as professoras lecionam são de qualidade. Por fim, vê-se que o lúdico por si só não promove o total desenvolvimento e aprendizagem da criança. É necessário que se tenha um conjunto, onde o professor é um dos principais agentes que, por meio do lúdico, tem a função de proporcionar situações significativas de aprendizagem as crianças naquele ambiente.

**PARTE 3**  
**PERSPECTIVAS FUTURAS**

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Finalmente finalizo este trabalho de conclusão de curso. Deixar a faculdade, mesmo que seja por um tempo, dá um aperto no coração. Encerra-se mais um ciclo, onde cada momento que foi vivido tornou-se uma experiência de vida. É baseado neste belo passado que construo meus objetivos, os quais pretendo correr atrás e conquistar a todo custo.

A ansiedade de receber meu diploma é alta e já começo a imaginar minha vida após isto. Pretendo primeiramente começar outra graduação, em psicologia aprofundando meus estudos sobre a criança. Após pretendo dar continuidade com uma pós graduação. Quero fazer mestrado e doutorado, me aprimorando cada vez mais na área da educação infantil, do lúdico e da psicologia. Junto a isto, pretendo me dedicar aos concursos públicos, que, se Deus quiser, conseguirei passar em algum.

Acredito que o futuro só a Deus pertence. Este é o futuro que eu almejo hoje. Sei que novas oportunidades, novas propostas e novas paixões podem surgir, fazendo com que eu siga outros rumos. Mas sempre lutando para contribuir com a educação deste país, fazendo a diferença para alcançar uma educação de qualidade em todos os lugares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 1995.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. 1961.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1971.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, v. 1, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPISTRANO, Fabiana Pereira. **O Brincar na Educação Infantil: concepções e prática do professor.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2005.

DIDONET, Vital. **Importância da Educação Infantil. Simpósio Educação Infantil: Construindo o presente.** Anais. Brasília: UNESCO, 2003.

GARCIA, M. C. **Formação de professores, para uma mudança educativa.** Porto. Porto Editora, 1999.

GOÉS, M. **Brincadeira e deficiência mental: um estudo em instituição especial para deficientes mentais.** 5º Congresso de Pós Graduação, 2008.

GONZAGA, Rúbica Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil.** Revista Maringá Ensina n° 10 – fevereiro/abril, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S (2001). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva.

KISHIMOTO, T.M. - **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1974

REIS, Lara. **Envolvimento e bem-estar das Crianças: dimensões de qualidade na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2011.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SOUSA, Maria de Fátima G. de. **Aprendizagem, Desenvolvimento e Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: significados e desafios da qualidade**. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). *Aprendizagem e Trabalho Pedagógico*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.

VIGOTSKI, L. S., LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001b.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) Professor (a),

Tenho o prazer de convidar V.S.<sup>o</sup> a participar da Pesquisa relativa à visão dos professores sobre o Lúdico como Fator de qualidade na Educação Infantil, sob a responsabilidade da aluna Lorrane Caroline de Oliveira – 09/0121953, com a orientação da Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Maria de Fátima Guerra de Sousa. Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada.

Se depois de consentir em sua participação, V.S.<sup>o</sup> desistir de continuar participando, tem o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e por que precisa da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada uma de nós

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Professora Orientadora

## Apêndice 2 – Questionário

### QUESTIONÁRIO:

#### 1. Identidade

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

#### 2. Formação

a. Magistério ( ) Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

b. Pedagogia ( ) Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

#### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( ) Sim ( ) Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? \_\_\_\_\_

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

g. Como se deu a escolha ppela atuação na Educação Infantil?

\_\_\_\_\_

h. Turma com que trabalha atualmente: \_\_\_\_\_

i. Número de crianças: \_\_\_\_\_

j. Idade média das crianças: \_\_\_\_\_

k. Tem auxiliar: ( ) Sim ( ) Não

l. Escola: ( ) Pública ( ) Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): \_\_\_\_\_

### **Apêndice 3 – Roteiro para Entrevista Semiestruturada**

#### **Roteiro Entrevista Semiestruturada**

1. Na sua visão, o que é qualidade?
2. Na sua prática, que aspectos você destaca como uma prática de qualidade?
3. Em sua opinião, o que é necessário para se ter uma educação infantil de qualidade?
4. Na sua visão, que sentido o lúdico tem na educação infantil?
5. Se lhe perguntasse o que é o lúdico, o que você responderia?
6. Na prática das crianças ao longo da semana, qual o espaço do lúdico?
7. O que é feito?
8. Quem decide?
9. Qual a participação das crianças nessa decisão?
10. Qual a sua?
11. Quais os critérios que são levados em conta no planejamento
12. Qual o comprometimento das crianças nas atividades lúdicas?
13. Quais as preferências?

# ANEXOS

Professora I (Profa. I):

## QUESTIONÁRIO:

### 1. Identidade

Sexo: **FEMININO** Idade: **52**

### 2. Formação

a. Magistério ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

b. Pedagogia ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: **EDUCAÇÃO INFANTIL** Ano de Conclusão: **NÃO LEMBRA**

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( Sim ( ) Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? \_\_\_\_\_

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: **25 ANOS**

g. Como se deu a escolha pela atuação na Educação Infantil?

**GOSTO DA ÁREA E ME IDENTIFICO COM ELA**

h. Turma com que trabalha atualmente: **JARDIM II**

i. Número de crianças: **23**

j. Idade média das crianças: **5 OU 6 ANOS**

k. Tem auxiliar: ( Sim ( ) Não

l. Escola: ( ) Pública ( Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): **PLANO PILOTO – ASA NORTE**

Entrevista I:

**Entrevistadora:** Na sua visão, o que é qualidade?

**Profa I:** Qualidade é você trabalhar o todo da criança, né. O lúdico, o fazer-fazendo, né. A educação infantil precisa que você trabalhe muito o manual deles né. Trabalhar a pinça. Então se você trabalhar com... a me fugiu a palavra.. Trabalhar fazendo as coisas com eles, não é só teoria, trabalhar a prática com eles. Então se você for fazer uma atividades com eles e você pegar o barbante, então você tem que dar o barbante pra ele ir colando, pra ele sentir, com o tato, pegar, manusear. Porque se ele for só pela visão dele, ele não se concentra muito. Ela não sabe lê, então ela não consegue visualmente trabalhar com aquilo. Se você pega o concreto e dá pra ela, ela vai adquirir o conhecimento maior do que só visão. Então na educação infantil. Tem que trabalhar a prática, o concreto. Tudo o que você for fazer inclusive se for trabalhar lateradade, você vai colocar a música, aí você vai botar ele pra andar pro lado, trabalhando o concreto deles. Que é onde você consegue ter uma qualidade de ensino com eles, trabalhando o concreto.

**Entrevistadora:** E na sua prática, que aspectos você destaca como uma prática de qualidade?

**Profa I:** Então, ainda fica nisso daí. Trabalhar o concreto com eles, que é onde você consegue ter um aprendizado melhor, um resultado melhor, uma qualidade melhor para eles. Então eu sempre procuro estar dentro disso daí.

**Entrevistadora:** Na sua visão, que sentido o lúdico tem na Educação Infantil?

**Professora 1:** Ah, todo né! O lúdico é primordial né, porque eles vivem da ilusão né, do fazer fazendo, então tudo isso é ludicidade né, então tem que ter, tem que fazer, porque só a teoria nunca funciona com eles. Até porque eles não têm conhecimento teórico formado ainda, então tem que ser muito lúdico com eles, principalmente na educação infantil. Porque se você não trabalhar o lúdico com eles na Educação Infantil, o concreto, as historinhas, as músicas, eles não aprende. Eles só se concentram desta forma. Então na educação infantil, o aprendizado todinho depende do lúdico.

**Entrevistadora:** E se lhe perguntasse o que é o lúdico, o que a senhora responderia?

**Profa I:** Olha, o conceito de lúdico é tudo que traz aquela ilusão, aquele sonho, né, aquela visão de brincadeiras, de jogos, é tudo isso é o lúdico né, na minha visão né. Acho que é um

conceito geral também. É toda aquela ilusão, o faz de conta né. É isso.

**Entrevistadora:** Na prática das crianças ao longo da semana, qual é o espaço que o lúdico tem na sua sala de aula?

**Profa I:** O tempo todo né. Porque mesmo fazendo atividades, você está fazendo o lúdico né. Porque mesmo quando trabalhamos o concreto, temos o lúdico também né. Por exemplo, você vai dar uma atividade, a gente sempre acrescenta: “usa uma casca de ovo, usa semente, usa palito, usa barbante”. Tudo que você usa é dentro do lúdico né. Que tem que usar com eles. Você pode até fazer para eles cobrirem e colar, mas o que vai fazer eles aprenderem mesmo é aquele manuseio, com aquele material usando o lúdico.

**Entrevistadora:** E quem decide o que será feito em sala de aula?

**Profa I:** É o professor que decide. Ele vem, ele planeja, ele coordena. Nós temos um roteiro para dar durante o ano e em cima desse roteiro nós trabalhamos da forma que achamos melhor. Ao programamos as aulas todos os dias.

**Entrevistadora:** E as crianças? Fazem parte desta decisão?

**Profa I:** No caso da Ed. Infantil, a gente até decide com eles, pergunta o que quer que faz no dia seguinte né. Mas na maioria das vezes, como eles são muito pequenos, né, a gente mesmo que decide o que será feito, na maioria das vezes. E também depende muito do que a gente tem, do material que a gente dispõe aquele momento,. Porque aqui no município, o que a gente consegue de material concreto, é proveniente do próprio bolso do professor. Então se trabalharmos com semente, a gente pede para os pais trazer. Essas coisas né. Mas a maioria das vezes nós não temos recursos, como uma escola particular por exemplo, então trabalhamos com o que temos na sala de aula. Não tem as vezes nem espaço. Uma sala aqui que era para ter 8 meninos, tá com 18. Como que você vai trabalhar assim? Não tem como eles decidirem com essa realidade. Como você vai trabalhar a ludicidade do jeito que a criança quer, se ela não tem espaço? Ela fica trepada uma em cima da outra. O que elas mais gostam de trabalhar é com o movimento né. Dança, pra cá e pra lá, pulando e aí como você vai trabalhar isso se você não tem um parquinho não tem um nada. Então a gente fica meio deficiente nesse aspecto. Então a qualidade não chega a ser 100% sem recurso.

**Entrevistadora:** E quais critérios que a senhora leva em conta, quando está fazendo o planejamento de aula?

**Profa I:** A capacidade da criança, o desenvolvimento dela, e.. o gostar dela, né. Tem umas que elas gostam mais ou trás menos. Então tudo isso nós temos que observar para atingir o máximo possível dos alunos né. Para que a maioria aprenda. Levar em consideração que todos vão poder estar participando né. Por que tem criança que por exemplo não gosta de pintar de trabalhar com o giz, então tem programar outra coisa que chame a atenção da criança para trabalhar a parte motora, por exemplo. Então tento atingir o máximo possível o gosto de todos né.

**Entrevistadora:** Então assim, levando em consideração estes critérios, qual é o comprometimento das crianças?

**Profa I:** Ué, eles costumam participar bastante né. Assim, tem uns que não gostam de participar, mas tem outros que.. a maioria participa né, mais ou menos uns 90% participam. São poucos assim né que não gostam. Eles gostam de novidade e são tão sozinhos em casa. Tem rua que nem criança tem. Então quando ela vem para a escola que vê outras crianças tudo é uma festa e o envolvimento acontece. Então elas participam bastante.

**Entrevistadora:** E quais são as preferências delas?

**Profa I:** Ah, elas gostam muito de brincar. A minha turma tem mais mulheres né, então elas gostam de brincar muito de casinha, de boneca. Eu tenho uma mala de bonecas e elas adoraram essa mala. Tinha dias que eu promovia o dia do salão. Eu trazia as bonecas e elas lavavam, fazia penteados. Ai trabalhavam as bonecas no salão. Depois brincavam de família né. Eles gostam muito de assistir desenho, de tinta guache. Se você fala “hoje vamos trabalhar com tinta guache” pronto, está feita a festa. (risos).

Professora II (Profa. II):

### QUESTIONÁRIO:

#### 1. Identidade

Sexo: **FEMININO** Idade: **32**

#### 2. Formação

a. Magistério ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **1997**

b. Pedagogia ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **2006**

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

#### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( ) Sim ( Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? **1º ANO**

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: **12 ANOS**

g. Como se deu a escolha pela atuação na Educação Infantil?

**O AMOR PELOS PEQUENINOS**

h. Turma com que trabalha atualmente: **MATERNAL II**

i. Número de crianças: **23**

j. Idade média das crianças: **3/4 ANOS**

k. Tem auxiliar: ( Sim ( ) Não

l. Escola: ( ) Pública ( Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): **L2 – ASA NORTE**

## ENTREVISTA 2:

**Entrevistadora:** Na sua visão, o que é qualidade?

**Professora 2:** Qualidade pra mim é algo direito, algo bem trabalhado, e, aquilo que você vê que o trabalho foi feito e teve proveito né, teve dedicação. Então teve qualidade nesse trabalho. Pra mim qualidade seria isso.

**Entrevistadora:** Nesse sentido, na sua prática, que aspectos você destaca como uma prática de qualidade?

**Professora 2:** Qualidade?

**Entrevistadora:** Isto, uma prática de qualidade.

**Professora 2:** Ah, na escola, qualidade é você passa para os alunos aquilo que você pesquisou, colocar em prática aquilo que você tem para seus alunos e eles aprenderem. Então você vê que naquilo ali teve uma qualidade, porque teve um resultado bom. Eles aprenderam. Teve proveito. Então você pesquisou você trabalhou naquilo ali, então você mostrou pros alunos. Então qualidade é tudo que envolve isso, é esse processo. Chegar ao aprendizado. E acredito que na minha prática acontece isso, sabe.

**Entrevistadora:** E na sua opinião, o que é necessário para ter uma educação infantil de qualidade?

**Professora 2:** ah, vamos dizer. O espaço, uma estrutura física, material. Então isso ajuda muito na qualidade na educação. Eu acho que fundamental para o desenvolvimento dentro da sala de aula. A capacitação do professor. Tudo isso tem que ter na educação infantil.

**Entrevistadora:** E na sua visão, que sentido o lúdico tem na educação infantil?

**Professora 2:** ah todo sentido, porque faz parte da vivencia e do dia a dia do aluno. É nessa fase que ele se desenvolvendo através do lúdico né, das brincadeiras, aprendizagem tem que ser transmitida com o lúdico, então tem tudo a ver. Acho que pra eles o aprendizado depende do lúdico.

**Entrevistadora:** E se lhe perguntasse o que é o lúdico, o que você responderia?

**Professora 2:** o lúdico é a fantasia, a imaginação da criança. Ela esta se desenvolvendo. E esse desenvolvimento através do lúdico é até bom para a formação de caráter da criança. Então o lúdico, a educação através do lúdico, nesta fase é tudo.

**Entrevistadora:** a prática da criança ao longo da semana, qual o espaço que o lúdico tem na sala de aula?

**Professora 2:** Todo. Desde de quando entra na sala até quando sai. Quando chega através das musiquinhas, das histórias das brincadeiras, das atividades desenvolvidas, da recreação desenvolvida dentro e fora da sala de aula. Então a gente tá, tipo, usando o lúdico por causa da fase da criança. Ela entende melhor assim. Melhor do que como por exemplo sem ser dentro do lúdico. Ela vai entender mais e melhor.

**Entrevistadora:** E o que é feito?

**Professora 1:** Histórinhas, contos, as atividades desenvolvidas, a recreação. Até os planos de aula, eu desenvolvo colocando o lúdico dentro da sala de aula em todo momento.

**Entrevistadora:** Quem decide?

**Professora 2:** E quem decide é o professor, né, mas tendo a participação do coordenador e do diretor. Nós fazemos o planos e eles olham, vê se está de acordo.

**Entrevistadora:** E a criança possui alguma participação nesse processo de planejamento da aula?

**Professora 2:** No caso tem, mas é bem pouco. Nós desenvolvemos de acordo da necessidade do aluno. Do meio que vive, no caso a criança tem pouco, então não tem como opinar. Elas decidem mais na hora, na escolha da historinha, as vezes querem outro material. “Ah, tia vamos fazer aquela brincadeirinha?”. Então a decisão deles é apenas nesses sentidos.

**Entrevistadora:** E quais os critérios que são levados em conta na hora do planejamento?

**Professora 2:** A necessidade dos alunos. No caso nós temos um plano né e temos que segui-lo. Um planejamento anual. Mas nós vamos adaptando de acordo com as necessidade dos alunos. Se naquela semana tão necessitando de tal coisa. Por exemplo: nessa semana eu to vendo que esta tendo muitos casos de piolho. Então criamos um projeto trabalhando a higiene. Passar para mamãe como cuidar, tratar. E ensinamos isto com o lúdico. Ensina-los a saber conversar, chegar e falar para mamãe como deve ser. Então o maior critério é a necessidade do aluno. Naquela real situação.

**Entrevistadora:** E qual o comprometimento das criança nas atividades?

**Professora 2:** aquilo que eu te falei. Eles são comprometidos naquilo que chama mais atenção deles. Tem uns que só querem ficar de bundinha pra cima, rolando no chão. Tem uns que gostam de pintar, mexer com massinha, montar. Então o comprometimento deles assim, não tem foco. Eles não se prendem muito. Qualquer coisa tiram a atenção deles. E eles já dispersam. E nós não podemos obrigar. Então eles se prendem pouco. Não tem muito comprometimento.

**Entrevistadora:** E quais as preferências deles?

**Professora 2:** Mexer com massinha, rolar no chão, correr, ficar com a perninha pra cima. Em termos de atividades com papel já não gostam muito. Não chamam muito atenção então eu evito. Prefiro as que eles envolvam mais o corpo.

Professora III (Profa. III):

## QUESTIONÁRIO:

### 1. Identidade

Sexo: **FEMININO** Idade: **46**

### 2. Formação

a. Magistério ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **1987**

b. Pedagogia ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **2005**

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( Sim ( ) Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? \_\_\_\_\_

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: **23 ANOS**

g. Como se deu a escolha pela atuação na Educação Infantil?

#### **AFINIDADE COM CRIANÇAS**

h. Turma com que trabalha atualmente: **JARDIM**

i. Número de crianças: **16**

j. Idade média das crianças: **5 A 6 ANOS**

k. Tem auxiliar: ( Sim ( ) Não

l. Escola: ( ) Pública ( Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): **ASA NORTE**

## ENTREVISTA 3:

**Entrevistadora:** Na sua visão, o que é qualidade?

**Professora 3:** Bem, a qualidade pra mim no âmbito educacional, é ter uma sala ampla né, com recursos pedagógicos, que ai a gente tenta proporcionar um estudo melhor pra criança né. Um ensino de qualidade.

**Entrevistadora:** E na sua prática do dia a dia, o que você destaca como uma prática de qualidade?

**Professora 3:** ai vem o brincar né, porque eu acredito que brincando eles aprendem. Então se eu tenho toda uma estrutura dentro de sala, todos os recursos, e os brinquedos, eu alcanço uma prática de qualidade. Eu trabalho muito com a psicomotricidade, com o faz de conta. Acredito que isso contribua para o desenvolvimento da criança. E se ela desenvolve, é porque a prática foi de qualidade né.

**Entrevistadora:** Então só pra confirmar, o que é necessário na Educação infantil para que ela seja de qualidade?

**Professora 3:** nós precisamos ter uma escola adequada pra criança né. É até um sonho falar, porque parece tão distante as vezes. Mas nas escolas de hoje, principalmente a pública, não tem esse espaço né. E dentro de sala de aula a gente faz o possível para alcançar a qualidade, mesmo não tendo esses recursos, mas a gente faz. A gente planeja em cima disto pra ver se a gente consegue dar uma boa educação pra eles, tendo sempre o lúdico com a gente.

**Entrevistadora:** Você tem o lúdico sempre com você né? E qual é o sentido que ele tem na educação infantil?

**Professora 3:** O lúdico.. ele é importante. Por isso sempre o uso. Em tudo. Principalmente na educação infantil né? É fundamental, tem que ter. e o lúdico desenvolve né. Tanto o cognitivo quando a motricidade da criança. Então o lúdico está sempre ligado. Eu trabalho muito e acho que faz todo sentido eu trabalhar com ele.

**Entrevistadora:** E se lhe perguntassem o que é o lúdico, o que você responderia?

**Professora 3:** O brincar, o brincar aprendendo. Eu dou aula para o Jardim e desde o berçário e toda a fase da educação infantil, o lúdico é muito importante mesmo. O brincar né.

**Entrevistadora:** E ao longo da semana? Qual o espaço que o lúdico tem em sala de aula?

**Professora 3:** Olha, todos os dias, em todos os momentos. Na rodinha eu coloco, quando eu vou dar uma aula, eu primeiro coloco o lúdico, pra depois desenvolver com ele a matéria. Então em todos momentos a gente tem o lúdico em sala de aula.

**Entrevistadora:** E quem decide isso?

**Professora 3:** Olha, o plano de aula, a gente faz no dia a dia e eu que faço de acordo com a necessidade da criança npe. Ai a gente faz junto com eles né. Tem um currículo que eu tenho que seguir, claro, mas o dentro desse currículo eu coloco a necessidade da turma.

**Entrevistadora:** Qual a participação das crianças?

**Professora 3:** a participação deles é bem forte né. As atividades mesmo que eu percebo que tem o lúdico, a participação deles é bem melhor. Quando eu já vou explicando alguma coisa sem brincar primeiro, eles ficam sem atenção. Participam menos.

**Entrevistadora:** E no planejamento? Há uma participação das crianças?

**Professora 3:** Então, de acordo com a necessidade do aluno né. Acho que é ai que eles participam. Então eu penso neles, como vai ser pra eles e faço o planejamento.

**Entrevistadora:** E quais os critérios que são levados em conta neste momento?

**Professora 3:** Pensa nos brinquedos, em como pode adaptar né. Pensa nas histórias, que eles vão gostar mais, nas músicas. É isso né. Eu procuro pensar no que eles vão gostar e junto com o conteúdo do currículo.

**Entrevistadora:** E quais as preferências deles?

**Professora 3:** Historia. Eles gostam muito de historinhas. de sentar na rodinha pra ouvir. Acho que é um dos melhores momentos.

Professora IV (Profa. IV):

## QUESTIONÁRIO:

### 1. Identidade

Sexo: **FEMININO** Idade: **40**

### 2. Formação

a. Magistério ( ) Sim (**X**) Não. Ano de Conclusão: -

b. Pedagogia (**X**) Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **2004**

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: **PSICOMOTRISCIDADE** Ano de Conclusão: **2010**

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( ) Sim (**X**) Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? **FUNDAMENTAL**

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: **4 ANOS**

g. Como se deu a escolha pela atuação na Educação Infantil?

**O RETORNO É IMEDIATO (CARINHO, RECONHECIMENTO)**

h. Turma com que trabalha atualmente: **JARDIM II**

i. Número de crianças: **14**

j. Idade média das crianças: **5 A 6 ANOS**

k. Tem auxiliar: ( ) Sim (**X**) Não

l. Escola: (**X**) Pública ( ) Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): **VALPARAÍSO DE GOIÁS**

## ENTREVISTA 4:

**Entrevistadora:** Na sua visão, o que é qualidade?

**Professora 4:** Qualidade é tudo aquilo que acaba em aprendizado, prazer, alegria, experiências. Tudo que tem um bom resultado e na educação também é desse jeito.

**Entrevistadora:** E na sua prática do dia a dia, o que você destaca como uma prática de qualidade?

**Professora 4:** Acho que eu uso bem o espaço e os materiais. Acho que saber usar seria uma prática de qualidade. Sempre faço cursos pra me atualizar, né. Hoje em dia a cada minuto aparece uma coisa diferente que se eu deixar passar... já era. Ai é isso. Na minha opinião acho que essas minhas atitudes são de qualidade né.

**Entrevistadora:** Então o que é necessário na Educação infantil para que ela seja de qualidade?

**Professora 4:** Acho que o comprometimento né. O da escola é importante né. Juntar com os pais, fazer mais reuniões, oferecer um ambiente bom, bem espaçoso, que estimule o desenvolvimento da criança né. E também o comprometimento político. Fazer valer a lei, criar novos projetos, dar mais assistência né.

**Entrevistadora:** Na sua visão, qual é o sentido que o lúdico tem na educação infantil?

**Professora 4:** Acho que toda né. O lúdico faz parte da vivência da criança, na escola e em casa. Então trabalhar o lúdico é como se estivesse trabalhando o cotidiano. O dia a dia. Com ele a gente pode fazer o que faz de conta. A criança imita a realidade e aprende né.

**Entrevistadora:** E se lhe perguntasse o que é o lúdico, o que você responderia?

**Professora 4:** São brincadeiras, jogos. Acho que o lúdico é a fantasia da criança, né, que mistura com a realidade. Ele é o que ajuda a formar o caráter da criança, fazendo com que ela cresça e seja uma pessoa melhor.

**Entrevistadora:** E ao longo da semana? Qual o espaço que o lúdico tem em sala de aula?

**Professora 4:** Ah, todo momento né. Quando eles entram na sala, a gente faz a rodinha. Depois quando começamos o conteúdo, uso o lúdico, porque eles entendem melhor né, mas são brincadeiras mais direcionadas né. Na hora do recreio são as brincadeiras livres. E no

final da aula também uso para nos despedir. Então ele está em todo momento nas minhas aulas.

**Entrevistadora:** E quem decide isso?

**Professora 4:** Todos que estão inseridos no processo pedagógico. A diretora, a coordenadora, eu e as crianças também né.

**Entrevistadora:** Então as crianças também estão nesse processo né? E qual a participação delas?

**Professora 4:** Ah, tem brincadeiras que eles preferem, e tem outras que eles não gostam também né. Então na hora de planejar eu levo isso em consideração. Tem o conteúdo, que eu tenho que seguir ai eu adapto ao jeito deles. Às vezes no meio da aula alguém tem alguma ideia que muda o andamento né. Ai se eu ver que daquele jeito vai ser melhor eu sigo.

**Entrevistadora:** E quais os critérios que são levados em conta neste momento?

**Professora 4:** Além das vontades e também das preferências, né, das crianças, eu levo em consideração a necessidade delas, o contexto de vida. Eu não posso passar alguma brincadeira ou explicar algo usando uma só religião por exemplo. Lá na minha sala eu sei que tem evangélicos, católicos, ai eu não posso favorecer uma. Então eu sigo esse critério né. E também olho para o contexto deles. De onde vieram, como vivem.

**Entrevistadora:** E qual o comprometimento das crianças nas atividades lúdicas?

**Professora 4:** Ah, é em tudo né. Vejo que elas gostam bastante. Até porque se elas não estivessem comprometidas eu já teria mudado o jeito de dar aula. Ai eu procuro envolve-las ao máximo.

**Entrevistadora:** E quais são as preferências das crianças?

**Professora 4:** Elas gostam muito de tinta, de molhar o dedo. Quando eu canto e danço com elas. Elas adoram também. Procuro envolver música em tudo. E é isso.

Professora V (Profa. V):

## QUESTIONÁRIO:

### 1. Identidade

Sexo: **FEMININO** Idade: **51 ANOS**

### 2. Formação

a. Magistério ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **1996**

b. Pedagogia ( Sim ( ) Não. Ano de Conclusão: **2005**

c. Outro curso. Qual: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

d. Pós-Graduação:

( ) Especialização. Área: **DOCENCIA DO ENS. SUP.** Ano de Conclusão: **2009**

( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_ Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

### 3. Experiência

e. Sempre trabalhou com Educação Infantil: ( ) Sim ( Não. Se não, em qual (ais) nível (is) de ensino? **FUNDAMENTAL 1º, 2º E 3º**

f. Tempo de trabalho na Educação Infantil: **3 ANOS**

g. Como se deu a escolha pela atuação na Educação Infantil?

**PORQUE SOU APAIXONADA PELA EDUCAÇÃO INFANTIL**

h. Turma com que trabalha atualmente: **JARDIM I**

i. Número de crianças: **20**

j. Idade média das crianças: **4 ANOS**

k. Tem auxiliar: ( ) Sim ( Não

l. Escola: ( Pública ( ) Particular

m. Localização da escola (Região Administrativa): **VALPARAÍSO I**

## ENTREVISTA 5:

**Entrevistadora:** Na sua visão, o que é qualidade?

**Professora 5:** Pra mim é algo que você faz que dê bons resultados. Em qualquer coisa. Se você compra algo que te serve e é bom é porque aquilo é de qualidade. Se na sua sala de aula os resultados são bons, as crianças aprendem, é porque está sendo de qualidade.

**Entrevistadora:** E na sua prática, que aspectos você destaca como uma prática de qualidade?

**Professora 5:** Eu mantenho uma rotina, pois eu acho que criança precisa de rotina, de horários. Trabalho muito o lúdico. Acho que o melhor jeito de ensinar as crianças é com o lúdico. Eu também deixo muito que a criança se expresse. Presto atenção nela. Criança não chega e fala tudo, mas ela demonstra com gestos, expressões. Ouço a criança, eu converso com a criança. É, acho que é basicamente isso.

**Entrevistadora:** E em sua opinião, o que é necessário para ter uma educação infantil de qualidade?

**Professora 5:** Em primeiro lugar ter material e que esse material seja acessível. Porque sem material em sala de aula, você não tem como trabalhar. Você precisa também ter formação de qualidade, precisa estar sempre em cursos de reciclagem. Os professores precisam sempre estar reciclando, se atualizando. É acho que é isso.

**Entrevistadora:** E qual o sentido que o lúdico tem na educação infantil?

**Professora 5:** Todo né. Ele faz todo sentido na educação infantil. Ele é fundamental para que possamos ensinar nossas crianças né.

**Entrevistadora:** E se lhe perguntasse o que é o lúdico, o que você responderia?

**Professora 5:** Caramba! Não sei dar um conceito. Pra mim o lúdico são as brincadeiras, os jogos, é quando a criança se diverte. Não sei se isso é o conceito, mas é o que eu tenho como lúdico dentro de mim.

**Entrevistadora:** E dentro da sala de aula, qual espaço que o lúdico tem?

**Professora 5:** Em todos os momentos eu procuro colocar o lúdico. Sendo na hora da rodinha, na história, dramatizando, sendo na hora de passar alguma atividade, sendo na hora da

atividade xerocada, que eu procuro antes de passar para o papel, eles usarem o concreto, o material concreto, para que eles brinquem com aquilo. Por exemplo, para trabalhar matemática, o conteúdo de dentro e fora, primeiro eu faço uma brincadeira do dentro e do fora, para eles visualizarem aquilo, para depois ir para o papel. Então em todos os momentos eu uso o lúdico.

**Entrevistadora:** E quem decide isso?

**Professora 5:** Ou eles ou eu. A decisão pode ser minha, deles ou da direção. A ideia pode vir da direção no planejamento, pode ser minha no planejamento também, e pode ser deles, que podem mudar na hora, adaptando a brincadeira. Então a ideia vem de quem tiver a ideia melhor. Rsrtrs.

**Entrevistadora:** E quais os critérios usados?

**Professora 5:** Ah, acho que a rotina, né. A rotina das crianças. Sempre no início tem que ter o espaço da rodinha. Tem que ter. ai depois vem a atividade livre, depois o lanche, depois a brincadeira livre né, e depois acabamos a aula com a rodinha de novo. Então é assim; quando eu vou fazer o planejamento, eu penso na rotina diária.

**Entrevistadora:** E qual o comprometimento das crianças nas atividades?

**Professora 5:** Eles adoram. Portanto eles são bem comprometidos na ora. É difícil uma criança não participar, difícil uma ficar de fora. As vezes um ou outro não está bem, mas na maioria todos participam. Tem dia que tem alguma que ta chatinha, que não quer fazer, ai a gente não força né. Deixa eles no momento deles.

**Entrevistadora:** E quais são as preferências deles?

**Professora 5:** As preferências são as brincadeiras de movimentar o corpo. Elas preferem essas, as mais agitadas, que eles correm pula, que ficam em pé. Então tendo fazer mais dessas né.